

Prisão de Queiroz em escritório de advogado dos Bolsonaro agita o noticiário

Operação das polícias de São Paulo e do Rio de Janeiro ocupou 17,9% das notícias sobre o setor e empatou com a cobertura dedicada aos casos de Covid-19 nos presídios

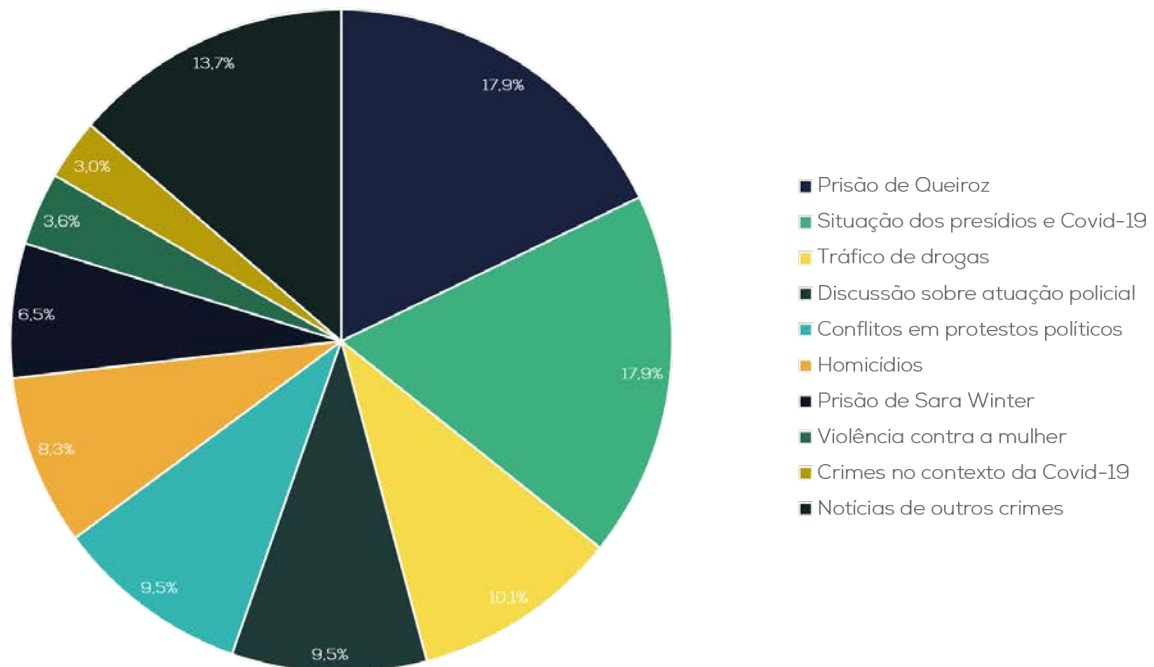
David Marques

23 de junho de 2020

A prisão preventiva de Fabrício Queiroz, ex-assessor de Flávio Bolsonaro, foi o principal tema da cobertura da imprensa na semana passada, com 17,9% do total de notícias sobre o setor de Segurança Pública no período. [Ele foi preso na quinta-feira em Atibaia, interior de São Paulo, sob suspeita de tentativas de manipular provas, constranger e ameaçar testemunhas e interferir nas investigações sobre o esquema de "rachadinhas" da Assembleia do Rio de Janeiro \(ALERJ\)](#), onde atuava como braço direito do então deputado estadual filho 01 do presidente Jair Bolsonaro. A detenção ocorreu sob coordenação do Ministério Público do Rio de Janeiro e com apoio operacional da Polícia Civil de São Paulo.

Queiroz foi encontrado escondido na casa de Frederick Wassef, que ficou conhecido por atuar como advogado do presidente da República e do senador Flávio Bolsonaro. A cobertura sobre o caso foi acompanhado de grande repercussão nos meios políticos e ainda deve ter desdobramentos importantes no decorrer das próximas semanas, uma vez que foi expedido um pedido de prisão preventiva também contra a mulher de Queiroz, Márcia Oliveira de Aguiar, que segue foragida e pode ser presa a qualquer momento. A Justiça considera que Márcia teve 'participação fundamental' nas manobras para embaraçar as investigações de peculato, organização criminosa e lavagem de dinheiro.

Principais assuntos na mídia, entre 15/06 e 21/06



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados de clipagem, utilizando Structural Topic Modelling.

Outro tema que teve destaque foi a discussão sobre a pandemia de Covid-19 e suas consequências no sistema prisional brasileiro, com os mesmos 17,9% da cobertura referente ao caso Queiroz. No dia 12/06, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) renovou por mais 90 dias as medidas da Recomendação 62/2020, que indicava a magistrados a soltura de presos condenados por crimes sem violência como medida preventiva à propagação do novo coronavírus nos presídios. [Até o dia 17/06, o Departamento Penitenciário](#)

Nacional (Depen) contabilizava 2,3 mil presos infectados mediante a realização de 8,9 mil testes. Isto é, 1,2% da população carcerária foi testada. Segundo o CNJ, até junho, 2944 servidores que trabalham em presídios contraíram o vírus.

Estudo realizado pelo CNJ apontou que a taxa de pessoas que voltaram a ser presas após deixarem os presídios em razão de medidas preventivas contra o coronavírus é inferior a 2,5%, considerando amostras de Alagoas, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Ceará. Entre março e maio, 32,5 mil pessoas receberam uma forma alternativa de cumprimento da pena, como regime domiciliar e monitoração eletrônica, o que representa cerca de 4% da população prisional do país.

Na semana que passou, as polícias continuaram em evidência no debate sobre segurança pública na mídia, com 9,5% do noticiário da área. Dois principais aspectos foram abordados: os riscos da politização das polícias e a repercussão de casos de abuso da força policial.

Na segunda-feira passada (15/06), [reportagem especial do UOL abordou o tema da politização das polícias militares no país](#). Segundo levantamento apresentado, mais de 7,1 mil PMs disputaram eleições entre 2010 e 2018, considerando os pleitos gerais e municipais. Houve um crescimento de 30% no número de PMs candidatos entre 2010 e 2018, além de um crescimento de 7 para 34 (sendo 18 pelo PSL, partido que elegeu o presidente Jair Bolsonaro) no número de eleitos no mesmo período.

Um dos principais problemas destacado por governadores e pesquisadores, é a inexistência de quarentena que impeça a contaminação entre as duas dimensões, como ocorre em outras carreiras de Estado, como no Judiciário. Atualmente, policiais que não se elegeram voltam à corporação, aumentando o risco de que interesses político-eleitorais influenciem na sua atuação policial.

[Há entre governadores de diversos estados a percepção de risco de insubordinação dos integrantes da corporação](#), sendo o motim da PM do Ceará no início deste ano a evidência mais recente. Além disso, há registros de diversos [policiais da ativa, que organizam suas campanhas eleitorais com vistas ao pleito municipal, participando de atos com pautas antidemocráticas e de outros atos, como a invasão de hospitais de campanha em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo](#).

Outro aspecto da polícia evidenciado na mídia são os casos de abuso da força que ganharam repercussão e o aumento nos indicadores de letalidade policial. Registros em vídeo feitos por moradores em bairros periféricos em municípios da Grande São Paulo têm ganhado repercussão e impulsionado o debate sobre o uso abusivo da força policial. Na edição passada do *Fonte Segura*, dois casos (um na Zona Norte da Capital e outro em Barueri) foram abordados. Nesta semana, tivemos [o caso ocorrido neste domingo \(21/06\) em Carapicuíba](#), no qual técnicas de estrangulamento utilizadas por policiais militares deixaram o jovem abordado desmaiado em ao menos duas oportunidades. [Segundo o Ouvidor das Polícias do Estado de São Paulo, esta ocorrência poderia ser o caso George Floyd se repetindo no Brasil](#).

Mortes provocadas por policiais em São Paulo subiram mais de 53% em abril de 2020, quando comparado ao mesmo mês do ano passado. O acúmulo destes casos recentes tem impulsionado revoltas e manifestações nos locais onde as ocorrências ocorreram. [A morte do adolescente Guilherme Silva Guedes, de 15 anos, na Zona Sul de São Paulo, provocou manifestações e revolta de familiares, amigos e moradores da região na última segunda-feira \(15/06\), deixando diversos ônibus queimados](#). A família acusa um sargento da polícia militar de folga de matar Guilherme após tê-lo confundido com supostos assaltantes da empresa em que trabalhava com segurança privada.

[Reportagem da Folha de S. Paulo neste domingo \(21/06\) apresenta levantamento segundo o qual há um déficit de 15% entre tenentes e de 29% entre sargentos na PM de São Paulo](#). Esta deficiência de posições intermediárias de comando estaria contribuindo com menor nível de fiscalização do policiamento de rua, abrindo margem para desvios. Este déficit de policiais seria devido, entre outros fatores, à ampliação do número de batalhões no estado, que implica em maior estrutura administrativa, sem a consequente ampliação do efetivo nas ruas.

O monitoramento da mídia pelo *Fonte Segura* identificou ainda um conjunto de notícias sobre diversos tipos de crimes em variadas localidades. Crimes como tráfico de drogas (10,1% da cobertura), homicídios (8,3%), outros crimes como roubo, furto, sequestros, crimes virtuais e estelionato (13,7%), crimes no contexto da Covid-19, como fraude no auxílio emergencial (3%) ocuparam espaços na cobertura da área.

Além disso, tiveram destaque conflitos em manifestações e protestos, como os ocorridos no domingo (9,5%), a [prisão da ativista de extrema-direita Sara Winter](#), no âmbito das investigações de atos antidemocráticos e de ameaças ao Supremo Tribunal Federal (6,5%). O tema da violência contra a mulher teve 3,6% da cobertura da área.

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-foi-noticia/template-1-tema-quente-nvemo-b68k9-oinjq-x4bze-fvitd-pz74i-6oimx-6p6tm-skje3-mj9is-f3fhk-mkhhq-ihfx8-8vrhx-ch3sv-cy9c3-2z9hh-3poqr-7dsrm-hgu2d-6kgxf-ajpxn-5ig7a-pqdpv-naf5d-tar3b-qt7eh-ubi2z-ftmegg-tcph5>

